

PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS EM JUIZ DE FORA – BRASIL

PROMOCIÓN DE LA SALUD Y CALIDAD DE VIDA DE LAS PERSONAS COM DISCAPACIDAD EM EL JUIZ DE FORA - BRASIL

EIXO: EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INVESTIGAÇÃO

EJE: EXTENSIÓN, DOCENCIA E INVESTIGACIÓN

SANTOS, Sueli Maria Reis ¹; OLIVEIRA, Josilaine ²; CANDIÁ, Marcela Rezende ²; SANTOS, Naira Agostini Rodrigues ²; VALE, Viviane Procópio Reis ²; JESUS, Maria Cristina Pinto ¹.

¹ Professora Dra. da Universidade Federal de Juiz de Fora -Brasil

sueli.santos@ufjf.edu.br, cristina@acessa.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora - Brasil - bolsistas josi_oi@hotmail.com, marcela_candia@hotmail.com,

nairaagostini@yahoo.com.br, viviprval@gmail.com

Resumo

Introdução: o tema da inclusão social recebeu suporte teórico de diversos conceitos cunhados no campo da saúde pública nos últimos anos. O processo de inclusão social tem sido elaborado para transpor as diferenças que atravessam as mais variadas dimensões: características físicas, psicológicas, comportamentais, habilidades e aptidões, e, por isso, talentos e capacidades são acionados e nomeados para justificar os lugares sociais, os destinos e as possibilidades “próprias” de cada sujeito. Paralelamente à discussão sobre a inclusão social, tem-se buscado o significado do termo qualidade de vida e estabelecer condições para aquisição da mesma no âmbito da construção social, respeitando o movimento cultural. O Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostrou que, aproximadamente, 24,6 milhões de pessoas apresentavam algum tipo de incapacidade ou deficiência. Estima-se que esse número, em 2009, tenha crescido para algo em torno de 26 milhões de pessoas. A partir das reflexões expostas, foi elaborado o projeto de extensão “Promoção de Saúde e Qualidade de Vida de Pessoas com Deficiências em Juiz de Fora - Brasil”, que foi aprovado pelo Programa de Extensão da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, em 2009, e realizadas as ações em 2010, visando articular ensino, pesquisa e extensão com caráter interdisciplinar. A partir das ações extensionistas, foi elaborado um projeto de pesquisa, com quatro vertentes de investigação, cujo título “Atenção à saúde da pessoa surdo-cega e/ou com múltiplas deficiências na visão da família, da equipe de enfermagem, do cuidador e dos futuros profissionais da área de saúde”. **Objetivo** deste trabalho é descrever e analisar ações que articulam ensino, extensão universitária e pesquisa, direcionadas à atenção a saúde e qualidade de vida das pessoas com deficiências. **Método:** para a articulação entre ensino e extensão, foram realizados dois cursos: Curso Prático para Cuidadores, com duração de 40 horas, e Comunicação e Relacionamento com Pessoas Surdo-cegas e com Múltiplas Deficiências, com duração de 60h. Realizaram-se práticas educativas individuais e coletivas e consultas de enfermagem pautadas na lei do Exercício Profissional em Enfermagem, envolvendo o cliente e familiar ou responsável. A articulação entre extensão e pesquisa foi formalizada a partir de três pesquisas com abordagem qualitativa, tipo descritivo, com dados coletados por meio de entrevista semiestruturada, gravada, transcrita. Uma pesquisa teve abordagem quantitativa, estudo exploratório–descritivo, dados coletados pelo formulário auto-explicativo,

aplicado em 72 estudantes de graduação da área de saúde. Para análise utilizou-se o Programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS 15.0). Estas investigações foram realizadas no período janeiro a maio de 2011. **Resultado e Discussão:** foram capacitados 23 cuidadores para atendimento das necessidades básicas de crianças e adolescentes acamados. Os estudantes como facilitadores nas oficinas realizadas no Curso Prático de Cuidadores, além de aplicar conhecimentos teóricos e tecnológicos no contexto da atenção à saúde de pessoas deficientes, tiveram oportunidade de trocar experiências e articular teoria e prática. O Curso Comunicação e Relacionamento com Pessoa Surdo-cega e com Múltiplas Deficiências possibilitou a participação de 30 pessoas: estudantes, pessoas da comunidade e profissionais da instituição parceira, habitando para interagirem com estas pessoas a partir de orientações técnicas de comunicação e relacionamento. A certificação dos cursos foi emitida pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. As ações do projeto de extensão contribuíram para o preenchimento de lacunas existentes nos componentes curriculares. **Considerações Finais:** a articulação das ações permitiu o fortalecimento das atividades de ensino-pesquisa-extensão e a permanência da extensão universitária no espaço social. Contribuiu com a qualidade de vida e a inclusão social das pessoas com deficiência e suas famílias e ocupou um espaço importante no sentido de desenvolver ações de promoção de saúde. Além da geração de produtos como artigos de pesquisa a serem publicados em periódicos indexados, foram apresentadas experiências exitosas em evento científico e promovidos novos cenários para a formação de profissionais da área de saúde, ressaltando a interdisciplinaridade e a evidente necessidade da reorientação da formação profissional para uma atuação efetiva na atenção primária à saúde. Ressalta-se o quanto é importante o fortalecimento das ações extensionistas por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, mostrando que esta modalidade é plenamente exequível no âmbito da formação e da comunidade.

Descritores: Atenção à saúde, qualidade de vida, pessoas deficientes, enfermagem.

Resumen

Introducción: el tema de la inclusión social há recibido el apoyo de vários conceptos teóricos acuñado en el campo de la salud publica en los últimos años. El proceso de inclusión social há sido desarrollado para superar las diferencias que atraviesan las diversas dimensiones: física, psicológica, habilidades de comportamiento y por lo tanto, talentos y habilidades se activan y se asigna a justificar los lugares sociales destinos, y las posibilidades de 'próprio' de cada sujeto. Paralelamente a La discusión sobre La inclusión social, han buscado el significado de la calidad de vida y establecer condiciones para la adquisición social, respetando el movimiento cultural. El Censo del 2000 del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística mostraron que aproximadamente 24,6 millones de personas tenían algún tipo de discapacidad. Se estima que el número en 2009, há crecido a alrededor de 26 millones de personas. De los debates anteriores, estaba dispuesto a ampliar el proyecto "Promoción de La Salud y Calidad de Vida de las Personas con Discapacidad en Juiz de Fora - Brasil" que fue aprobado por el Programa de Extensión del Departamento de Educación Superior Del Ministerio de Educación y Cultura en 2009, y las acciones emprendidas en 2010 con el fin de coordinar la docência, investgación y extensión con un carácter interdisciplinario. La extensión de las acciones, se diseñó un proyecto de investigación con cuatro líneas de investigación, titulado " La atención de salud de la persona con sodoceguera y /o múltples discapacidades en la visión de la familia, el personal de enfermería, cuidador y los futuros profesionales de la salud". **Objetivo** de este estudio es el descibir y analizar las acciones que la educación articulada, extensión universitária y de investigación, dirigió la atención a la salud y la calidad de vida de las personas con discapacidad. **Método:** para la conexión entre la enseñanza y extensión, se llevaron a cabo dos cursos: Curso práctico para los cuidadores, que dura 40 horas, y de la comunicación y las relaciones con las personas sordo-ciegos con discapacidades múltiples, 60 horas de duración. Hubo prácticas educativas individuales y colectivos y visitas de enfermería guiada por la ley de la práctica Profesional em Enfermería, com la participación

del cliente y la familia o tutor. El vínculo entre la investigación y la extensión se formalizó a partir de tres encuestas con información cualitativa, descriptiva, con los datos recogidos a través de entrevistas semi-estructuradas, grabadas, transcritas. Un estudio fue un enfoque cuantitativo, exploratorio descriptivo, los datos recogidos por el auto-explicativo forma, aplicada a 72 estudiantes de posgrado en el campo de la salud. Para el análisis se utilizó el paquete *Estadístico para Ciencias Sociales* (SPSS 15.0). Estas investigaciones fueron realizadas entre enero y mayo de 2011. **Resultados y Discusión:** 23 cuidadores fueron entrenados para satisfacer las necesidades básicas de los niños y adolescentes en cama. Los estudiantes como facilitadores en talleres realizados en el curso práctico para los cuidadores, y aplicar los conocimientos teóricos y la tecnología en el contexto de la atención de salud para las personas con discapacidad tuvieron la oportunidad de intercambiar experiencias y articular la teoría y la práctica. El Curso de Comunicación y Relación con los sordo-ciegos con discapacidades múltiples y permite la participación múltiples y permite la participación de 30 personas: estudiantes, personas de la comunidad y profesionales de la institución asociada, la vida de estas personas para interactuar con la orientación técnica de la comunicación y relación. El curso de certificación fue emitida por el Decano de Extensión de la Universidad Federal de Juiz de Fora. Las acciones del proyecto de ampliación ayudó a llenar los vacíos en los componentes del plan de estudios. **Consideraciones finales:** la articulación de las acciones permitidas al fortalecimiento de la enseñanza-investigación-extensión universitaria en el espacio social. Contribuido a la calidad de vida e inclusión social de las personas con discapacidad y sus familias y ocupa un lugar importante para desarrollar las actividades de promoción de la salud. Además de la generación de productos tales como artículos de investigación que se publicará en revistas indexadas se presentaron experiencias exitosas en el evento científico, promovido y nuevos escenarios para la formación de los profesionales de la salud, haciendo hincapié en la interdisciplinariedad y la evidente necesidad de reorientación de la formación profesional a un actividad en la atención primaria de salud. Se hace hincapié en lo importante que es el fortalecimiento de las actividades de extensión a través de la articulación entre docencia, investigación y extensión, que muestran que este modo es plenamente aplicable en la formación y la comunidad.

Palabras clave: cuidado de la salud, La calidad de vida, discapacidad, enfermería.

INTRODUÇÃO

O tema inclusão social recebeu suporte teórico de diversos conceitos cunhados no campo da saúde pública nos últimos anos. Inúmeras teorias e explicações têm sido elaboradas para transpor as diferenças que atravessam as mais variadas dimensões: físicas, psicológicas, comportamentais. Habilidades, aptidões, talentos e capacidades são acionados e nomeados para justificar os lugares sociais, os destinos e as possibilidades próprias de cada sujeito.

Paralelamente à discussão sobre a inclusão social, tem-se buscado o significado do termo qualidade de vida. Segundo a visão aristotélica, a vida com qualidade referia-se aos sentimentos relacionados à felicidade, realização e plenitude. O termo qualidade de vida relacionada à saúde consiste em um subconjunto do termo mais amplo e recebe essa especificação por incluir os domínios físico, psicológico e social relacionados à saúde.

Entretanto, fatores não convencionalmente considerados em saúde, tais como suporte social adequado, segurança financeira e qualidade do meio ambiente, possuem complexas interações com o estado de saúde, que dificultam isolar a qualidade de vida relacionada à saúde. Dessa forma, o termo genérico qualidade de vida abrange aspectos além daqueles relacionados à saúde e que são importantes à vida de uma pessoa ⁽¹⁾.

“Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural” ⁽²⁾.

A prática educativa constitui uma ferramenta para realizar a promoção de saúde, utilizando a educação para a saúde, definida pelo Ministério da Saúde como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. A saúde é entendida a partir de um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é vista como responsabilidade exclusiva do setor saúde, vai além de um estilo de vida saudável, em direção a um bem-estar global ⁽³⁾.

A ampliação do espaço para a discussão e experimentação de propostas que reorientem o modelo de vigilância à saúde leva à possibilidade de participação efetiva da população com necessidades de atenção à saúde. Esse enfoque se diferencia do que tinha o antigo movimento sanitário brasileiro que acreditava ser possível penetrar em diversos segmentos da vida social de forma prescritiva, sem o entendimento dos mecanismos que envolvem o processo saúde-doença da população ⁽⁴⁾.

Segundo o Decreto n.º 3.298/99, que trata da Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência, a “pessoa portadora de deficiência é aquela que apresenta, em caráter imane,nt, perdas ou anormalidades de sua estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, que gerem incapacidade para o desempenho de atividades dentro do padrão considerado normal para o ser humano”. Para a Classificação Internacional das Deficiências, Atividades e Participação, a deficiência é concebida como uma perda ou anormalidade de uma parte do corpo (estrutura) ou função corporal (fisiológica), incluindo as funções mentais. A limitação da atividade não é conceituada como uma incapacidade, mas entendida como uma dificuldade no desempenho pessoal ⁽⁵⁾.

Os resultados do Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que, aproximadamente, 24,6 milhões de pessoas apresentavam algum tipo de incapacidade ou deficiência. Estima-se que esse número, em 2009, tenha crescido para algo em torno de 26 milhões de pessoas. Isso representa 14,5% da população com alguma dificuldade de enxergar, ouvir, locomover-se ou alguma deficiência física ou intelectual. Entre 16,6 milhões de pessoas com algum grau de deficiência visual, quase 150 mil se declararam cegos. Entre os 5,7 milhões de brasileiros com algum grau de deficiência auditiva, um pouco menos de 170 mil se declararam surdos ⁽⁶⁾.

A situação da assistência à pessoa com deficiência no Brasil ainda apresenta um perfil de fragilidade, desarticulação e descontinuidade de ações nas esferas pública e privada. No âmbito assistencial, a maioria dos programas mostra-se centralizada e atende a um reduzido número de pessoas portadoras de deficiência, não contempla experiências comunitárias e os resultados raramente são avaliados ⁽⁷⁾.

Apesar de todas as medidas até então levadas a efeito, ainda persistem fatores que dificultam o alcance de melhores resultados na atenção à saúde da pessoa portadora de deficiência e o efetivo aproveitamento dos recursos financeiros, técnicos, materiais e humanos, entre os quais se destacam: a desinformação da sociedade em geral, a precária distribuição dos recursos financeiros, a visão limitada dos serviços sobre como e quem poderia contribuir para a independência e qualidade de vida destas pessoas. Soma-se a isso o desafio de despertar a consciência da população em relação aos benefícios resultantes para os indivíduos e a sociedade gerada pela inclusão das pessoas portadoras de deficiência em todas as esferas da vida social, econômica e política.

A partir das reflexões expostas e como docentes e discentes da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), elaboramos o Projeto de Extensão “Promoção de Saúde e Qualidade de Vida de Pessoas com Deficiências em Juiz de Fora- Brasil”, aprovado pelo Programa de Extensão da Secretaria Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (PROEXT/SESu - MEC), em 2009, sendo realizado no período 2010-2011. Seus objetivos foram promover articulação entre ensino, pesquisa e extensão, envolvendo estudantes e a equipe multiprofissional da instituição, na realização de ações educativas e procedimentos de assistência de saúde às pessoas com deficiência; conhecer a estratégia de enfrentamento da família e dos profissionais da equipe de enfermagem para assegurar atenção à saúde à pessoa surdo-cega ou com múltiplas deficiências, bem como o processo de formação e capacitação de profissionais da área de saúde e cuidadores com vistas a assistir essa população, considerando os determinantes sociais.

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar ações que articulam ensino, extensão universitária e pesquisa, direcionadas à atenção à saúde e qualidade de vida das pessoas com deficiências.

MÉTODO

Estudo descritivo de abordagem qualitativa que articulou o ensino, a extensão universitária e a pesquisa. O cenário do projeto de extensão foi constituído pelas dependências da UFJF e de uma instituição filantrópica, localizada em Juiz de Fora, a qual realiza assistência e acompanhamento a crianças e adolescentes surdo-cegos e/ou com múltiplas deficiências. Foi incluído o Hospital Universitário-UFJF (HU-UFJF) como instituição de assistência à saúde das crianças e adolescentes surdo-cegos e/ou com múltiplas deficiências e seus familiares, em nível de atenção secundária e terciária à saúde. Este hospital foi cenário para o desenvolvimento das pesquisas.

Os sujeitos envolvidos no projeto de extensão foram as crianças e os adolescentes surdo-cegos e/ou com múltiplas deficiências, seus familiares e os profissionais da instituição filantrópica, os estudantes dos cursos de graduação da área de saúde e os profissionais e pessoas da comunidade interessadas no curso de cuidadores e membros da equipe de enfermagem que atuavam no HU-UFJF.

A equipe para desenvolver o projeto de extensão foi formada por três professores da UFJF, dois da instituição filantrópica e sete estudantes da UFJF para realizar as atividades de extensão prescritas no projeto: cursos, consulta de enfermagem e práticas educativas.

Para articulação entre ensino e extensão, foi realizado um Curso Prático para Cuidadores, implementado em dez encontros, totalizando 40 horas, realizado no período de junho a agosto de 2010, o material instrucional usado foi o guia prático de cuidadores do Ministério da Saúde, e a metodologia utilizada foi pautada na aprendizagem ativa, cujo objetivo foi capacitar os cuidadores para atendimento das necessidades básicas da pessoa acamada. Foi oferecido também o Curso Comunicação e Relacionamento com Pessoas Surdo-cegas e com Múltiplas Deficiências, com duração de 60h, realizado no período de outubro a dezembro 2010, com o objetivo de capacitar os estudantes, pessoas da comunidade e profissionais da instituição parceira para interagirem com as pessoas surdo-cegas e com múltiplas deficiências, a partir de orientações técnicas de comunicação e relacionamento. Neste curso, foram realizadas Oficinas, simulando-se a cegueira e a surdez para que os participantes tivessem oportunidade de perceber o mundo das pessoas surdo-

cegas e com múltiplas deficiências e como estabelecer vínculo e comunicação com as mesmas.

A Prática Educativa pode contribuir para mudanças no estilo de vida, favorecendo o conhecimento, sendo, portanto, um dos meios para vencer os desafios impostos pelas condições de saúde. Propicia, também, o aprendizado de novas formas de cuidar, ampliando as oportunidades de resgate do bem-estar físico e emocional. Estas práticas foram desenvolvidas individualmente e na sala de espera, enquanto a família ou o acompanhante aguardava a consulta de enfermagem ⁽⁸⁾.

A Consulta de Enfermagem realizada no âmbito do projeto seguiu rigorosamente o prescrito na legislação e o princípio ético-profissional. As 12 consultas/semana, previamente agendadas, envolveram o cliente e o familiar ou responsável. A Lei n. 7.498/86, que dispõe sobre o Exercício Profissional em Enfermagem, no Artigo 11, inciso I, ressalta que cabe ao enfermeiro “[...] planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem; [...] consulta de enfermagem; prescrição da assistência de enfermagem [...]” ⁽⁹⁾.

Para efetivar a articulação entre pesquisa e extensão, a partir das ações extensionistas, foi elaborado um projeto de pesquisa, com quatro vertentes de investigação, com o título “Atenção à saúde da pessoa surdo-cega e/ou com múltiplas deficiências na visão da família, da equipe de enfermagem, do cuidador e dos futuros profissionais da área de saúde”. Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética com seres Humanos do HU-UFJF, parecer nº. 248/10.

As pesquisas foram realizadas de janeiro a maio de 2011, sendo três delas descritivas com abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos a partir de entrevistas semiestruturadas, gravadas, transcritas, e a análise temática seguiu os pressupostos do discurso baseado no texto (fragmentos das falas) e na análise da conversão metodológica para a análise textual. Buscaram apresentar uma concepção dinâmica da prática discursiva e de sua relação com a prática social, uma vez que esta fornece subsídios para uma melhor compreensão do tema abordado ^(10,11).

A outra pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, utilizou um formulário autoexplicativo, com 30 questões objetivas para obter dados de 72 estudantes de graduação da área de saúde: enfermagem, fisioterapia, medicina e odontologia. Os dados foram digitados em planilha eletrônica e analisados no Programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS 15.0) e a discussão se pautou nas diretrizes curriculares nacionais de cada curso e literatura pertinente.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O Curso Prático de Cuidadores capacitou 23 cuidadores para atendimento das necessidades básicas da pessoa acamada. A participação dos estudantes como facilitadores no curso, além de propiciar a aplicação do conhecimento teórico e tecnológico no contexto da atenção à saúde de pessoas com deficiência, propiciou também a troca de experiências e a articulação teoria e prática. A metodologia ativa utilizada possibilitou o envolvimento dos facilitadores e participantes. Facilitadores e facilitados como agentes ativos no processo pedagógico ensinam e aprendem no espaço de construção do conhecimento, exercendo a capacidade de dialogar com a realidade ⁽¹²⁾.

O resultado da ação educativa pautou-se no comportamento dos estudantes que exteriorizaram compromisso, responsabilidade e interesse em adquirir conhecimento para exercer a função de cuidador. As facilitadoras se empenharam durante a prática educativa, atuando como enfermeiros educadores voltado para promoção de saúde e qualidade de vida da pessoa com deficiência e do cuidador.

A prática educativa direcionada para adultos jovens no cuidado de pessoas que necessitam de cuidados especiais propiciou aos estudantes vivenciar o processo de aprendizagem que valoriza o espaço relacional dessa aprendizagem, as formas de organização do grupo, rituais e práticas de ensino em saúde ancoradas na cultura, valores e condições socioeconômicas. A experiência foi relevante para formação profissional, aproximando os conhecimentos técnicos e científicos dos princípios de cidadania, com o atendimento às necessidades de saúde da pessoa deficiente e/ou acamada.

Ressalta-se que a ocupação de cuidador integra a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, estabelecida pela Portaria nº 397, de 09/10/2002, do Ministério do Trabalho e Emprego, sob o código 5162, que define o cuidador como “alguém que cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida” ⁽¹³⁾.

O Curso Comunicação e Relacionamento com Pessoas Surdo-cegas e ou com Múltiplas Deficiências contou com a participação de estudantes, pessoas da comunidade e profissionais da saúde, totalizando 30 pessoas, e possibilitou a capacitação para interagirem com essas pessoas a partir de orientações técnicas de comunicação e relacionamento.

Pessoas com deficiência apresentam características próprias a partir das quais podem emergir dificuldades na assistência, principalmente durante o processo de comunicação, e, apesar das campanhas de educação para melhorar a inclusão social dos deficientes, estes

obstáculos persistem e se evidenciam ainda mais entre aqueles com dificuldades auditivas e a população em geral ⁽¹⁴⁾.

A Educação de Jovens e Adultos aponta a concepção de homem como ser inacabado e incompleto, que está sempre se educando. Toda ação educativa deve *a priori* estabelecer uma reflexão sobre o homem e uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora da sociedade humana e não há homens isolados. O conhecimento, no ciclo vital do homem, provém da educação como um processo contínuo que ocorre em qualquer momento, local, situação, com qualquer pessoa ou através de diferentes estratégias, desde que a pessoa esteja aberta para tal ⁽¹⁵⁾.

A metodologia ativa foi utilizada como estratégia de ensino-aprendizagem, visando alcançar e motivar o estudante, levando-o ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento ⁽¹⁶⁾. Outro aspecto motivador para os participantes foi a certificação emitida pela Pró-Reitoria de Extensão/UFJF.

Pesquisas na área da enfermagem em gerontologia mostraram que há uma carência de capacitação e suporte para os profissionais e, principalmente, para os cuidadores familiares e leigos ^(17,18). A formação/capacitação de recursos humanos constitui um fator essencial para a qualidade da atenção à saúde ⁽¹⁹⁾.

Outro fator motivador da aprendizagem foi a apresentação em eventos científicos da área de saúde, no nível nacional, da experiência considerada exitosa pelo grupo. Os pôsteres intitulados “Curso de Cuidadores: promoção da saúde e qualidade de vida” e “Experiência dos estudantes como facilitadores no Curso de Cuidadores” foram apresentados e discutidos, em Brasília, em junho de 2011.

Quanto à Consulta de Enfermagem, foram realizadas 20 iniciais e 25 de retorno de crianças e adolescentes acompanhados, geralmente da mãe ou de um responsável. Na consulta inicial, procurou-se estabelecer vínculo de confiança a partir do relacionamento interpessoal e profissional. Nesta fase, foi realizada a identificação do cliente e do cuidador, história familiar, pregressa e atual. Na consulta de retorno, além da entrevista sobre as condições do cliente e do cuidador, o primeiro era submetido ao exame físico, possibilitando análise dos dados apresentados e estabelecimento da intervenção de enfermagem. As condutas foram voltadas para orientações sobre higiene corporal; quantidade, qualidade e forma de ministrar alimentos nutritivos; cuidados relacionados à mobilização e posicionamento no leito, na cadeira de rodas e mudança de decúbito; eliminações urinárias e fecais; medidas para prevenção de úlcera de pressão; automedicação e seguimento rigoroso da prescrição de medicamentos.

Como uma atividade independente, privativa do enfermeiro, a consulta de enfermagem, se realizada de modo contextualizado e participativo, pode propiciar condições para melhoria da qualidade de vida do usuário do serviço de saúde. Com a competência técnica, o enfermeiro, por meio da consulta de enfermagem, demonstra interesse pelo ser humano, criando vínculo com o indivíduo, família e comunidade ⁽²⁰⁾.

A adequação das práticas educativas à realidade do aprendiz se fez necessária pelo fato de os participantes – crianças, adolescentes e seus familiares – já possuírem um conhecimento cultural e um nível de subjetividade diferenciado imposto pela própria vida e pela dificuldade da inclusão social da pessoa com deficiências.

O papel de facilitadores no processo educativo deve estimular o sujeito a assumir sua autocapacitação para lidar com problemas fundamentais da vida e que influenciam na manutenção da própria saúde. Deve-se trabalhar o reconhecimento da prática educativa como elemento importante e uma forma alternativa capaz de proporcionar uma vida melhor para a comunidade ⁽²¹⁾.

O entusiasmo dos facilitadores e a credibilidade dos mesmos durante as práticas educativas propiciaram aos participantes assumirem o compromisso de mudança no estilo de vida. Os seguintes temas foram abordados, pautados na necessidade apresentada pelo cliente, pela família e pelo grupo: atendimento às necessidades humanas básicas; alimentação saudável e alimentos funcionais; prevenção e controle da hipertensão arterial e diabetes; prevenção de dengue; prevenção de automedicação e acidentes; violência à criança, adolescente e idoso: como prevenir e notificar.

Para alcançar o objetivo da ação educativa, o educador deve repensar o seu papel como mediador e facilitador da aprendizagem que prioriza a bagagem de conhecimento dos jovens e adultos e flexibiliza as estratégias que facilitam a aprendizagem com vistas à realização de uma prática diferenciada. Desta forma, incentivam os jovens e adultos a serem partícipes de uma prática educativa coerente com a realidade cultural por eles vivenciada ⁽¹²⁾.

A pesquisa sobre Atenção à Saúde da Pessoa Surdo-cega e/ou com múltiplas deficiências foi desenvolvida por quatro das estudantes da equipe, sob orientação e avaliação de duas professoras envolvidas no projeto. O estudo resultou em quatro trabalhos de conclusão do curso de graduação em enfermagem e artigos para publicação em periódicos indexados.

Uma das vertentes foi a visão do egresso do curso de cuidador, e o estudo centrou-se nas reflexões sobre a necessidade de capacitação dos profissionais para cuidar da pessoa surdo-cega e/ou com múltiplas deficiências, entendendo ser necessária a presença

efetiva do cuidador para realização dos cuidados e estabelecimento de um elo entre a pessoa, a família e a equipe de saúde. O propósito foi identificar a capacitação dos egressos dos cursos de relacionamento, comunicação e cuidadores de pessoa surdo-cega e/ou com múltiplas deficiências para realizar o cuidado e a promoção de saúde, a partir das práticas educativas.

Foi um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com a participação de 12 egressos dos referidos cursos. Os dados foram coletados em abril de 2011, utilizando-se um roteiro de entrevista semiestruturada. Os depoimentos foram gravados, mediante autorização formal e norteados pela seguinte questão: como era trabalhar com pessoa surdo-cega e/ou com múltiplas deficiências antes da realização do curso e qual foi a contribuição do curso no processo de trabalho? Encerrou-se a coleta quando os objetivos foram alcançados. Após a transcrição das entrevistas, os dados foram submetidos à análise compreensiva.

Houve predominância do gênero feminino, com menos de 25 anos (66,6%); 66,6% com ensino superior incompleto e 25% com o fundamental incompleto. Na visão do egresso, o processo de capacitação foi positivo. Enfatizaram a importância da orientação profissional do ponto de vista técnico-científico e legal, a troca de experiência e a ressignificação de conceitos e concepções, a metodologia ativa como meio de (re)ver os conhecimentos, as habilidades e as atitudes como tríade na formação da competência do cuidador como trabalhador.

O outro estudo buscou identificar a percepção da família sobre o atendimento dos serviços e profissionais de saúde à pessoa surdo-cega e/ou com múltiplas deficiências. Foi um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado na análise do discurso e conversão metodológica para a análise textual. Participaram 11 famílias de crianças e adolescentes com deficiências. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os depoimentos foram norteados a partir da seguinte questão: como é a experiência de buscar atendimento nos serviços de saúde e quais as dificuldades encontradas? Os resultados mostraram que o atendimento nos serviços de saúde à pessoa com deficiência é difícil, as dificuldades encontradas são o desrespeito à cidadania e o enfrentamento dessas dificuldades é realizado com paciência. Faz-se necessário que as instituições e os profissionais de saúde repensem a inclusão social, a cidadania e a humanização no atendimento à saúde destas pessoas.

Para obter a visão dos profissionais da equipe de enfermagem, objetivou-se identificar as dificuldades e as formas de enfrentamento utilizadas pela equipe de enfermagem, no nível secundário e terciário de atenção à saúde, ao realizar o cuidado da

pessoa surdo-cega e/ou com múltiplas deficiências. Foi realizado um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com a participação de profissionais da equipe de enfermagem de um hospital público de um município de Minas Gerais. Os depoimentos foram obtidos utilizando-se a entrevista semiestruturada gravada, a partir da questão norteadora: fale sobre a sua experiência de cuidar de uma pessoa surdo-cega e/ou com múltiplas deficiências e os familiares dos mesmos, bem como das dificuldades encontradas. O encerramento da coleta de dados ocorreu na 15ª entrevista, momento em que se procedeu à organização e à análise temática.

Os sujeitos destacaram a comunicação como a maior dificuldade, justificando que isso se deve à falta de capacitação para cuidar desta clientela. Para o enfrentamento destas dificuldades, utilizam o conhecimento pautado no senso comum, a sensibilidade individual, o trabalho em equipe e as orientações sobre humanização da assistência. Este estudo contribuiu para confirmar o valor da comunicação como ferramenta indispensável na realização da atenção à saúde, principalmente das pessoas deficientes.

Quanto à visão dos estudantes da área de saúde, este estudo constituiu de uma análise contextualizada sobre a formação dos acadêmicos da área de saúde para realizar a assistência às pessoas com múltiplas deficiências, em face do paradigma da inclusão e da premência de melhor qualificação profissional para o atendimento aos deficientes. Foi direcionado para identificar, na opinião dos estudantes da área de saúde e na análise documental dos currículos, se a formação do profissional prepara para o atendimento à pessoa com deficiência, em nível de atenção primária à saúde.

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com 72 estudantes da área de saúde, de uma instituição pública de um município de Minas Gerais que se utilizou de um formulário autoexplicativo, contendo 30 questões objetivas, para obtenção dos dados. Os resultados foram digitados na planilha do Programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS 15.0) e analisados a partir da literatura pertinente à temática. Foi constatada uma deficiência geral nos currículos dos cursos da área de saúde (enfermagem, fisioterapia, medicina e odontologia), em relação à atenção primária à saúde da pessoa com múltiplas deficiências, seus direitos e suas necessidades.

Além da insatisfação relacionada à metodologia e aos conteúdos que vêm sendo abordados no ensino teórico, grande parte dos estudantes apontou a necessidade da inclusão do conteúdo sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) no currículo. Cabe enfatizar que o estudante de fisioterapia teve um desempenho significativamente melhor em relação aos demais, no que tange à capacidade para oferecer suporte técnico, emocional e atendimento clínico à pessoa com deficiências. Percebe-se que há uma lacuna na formação do profissional para assistir esta clientela, indicando a necessidade de reformulação dos

cursos da área da saúde, de modo a incluir a discussão de cuidados dessa clientela no ensino teórico e clínico, no nível de atenção primária à saúde.

Os resultados apresentados neste trabalho mostram que uma atividade de extensão pode gerar um movimento social e pedagógico, com significado político, que propicia a construção compartilhada da ética e da vida humana. Também, possibilita o confronto com uma realidade que exige atenção, trabalho individual e coletivo com vistas a atender às necessidades básicas da população, considerando a exclusão social⁽²²⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ações concretas que caracterizaram a experimentação de alternativas metodológicas do trabalho comunitário e do ensino, no âmbito deste trabalho, destacam-se a pertinência na escolha e na utilização de metodologias ativas para o desenvolvimento dos cursos, efetivação do trabalho em equipe e envolvimento dos agentes no processo educativo.

A interdisciplinaridade foi assegurada nas atividades realizadas e envolveu pedagogas, psicólogas, fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogas, docentes e estudantes de enfermagem nas reuniões da equipe responsável pelo desenvolvimento do projeto.

As ações desenvolvidas contribuíram para o preenchimento da lacuna existente nos currículos da área de saúde, no que diz respeito à discussão relacionada aos aspectos da inclusão das pessoas com deficiências, à elaboração de estratégias de atendimento a elas e aos seus familiares quando procuram as instituições de saúde e quanto à carência de desenvolvimento de competência (conhecimento, habilidade e atitude) para cuidar e orientar o cuidado, bem como aproximar os estudantes das demandas sociais na área de saúde.

O fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerados um dos aspectos relevantes do projeto desenvolvido, possibilitou a geração de produtos que abordaram a estratégia de enfrentamento das dificuldades encontradas pela família e profissionais da equipe de enfermagem no sentido de assegurar o atendimento à saúde à pessoa surdo-cega ou com múltiplas deficiências. Colocou em evidência o processo de formação de estudantes da área de saúde e a necessidade de capacitação de cuidadores para assistir pessoas com deficiências, considerando os determinantes sociais.

Finalmente, ressalta-se a extensão universitária como atividade capaz de contribuir com a formação humana, profissional, além de possibilitar o fortalecimento entre o ensino, a pesquisa, a extensão e incentivo à docência.

REFERÊNCIAS

1. Chepp CC. Estudo transversal da qualidade de vida através da escala WHOQOL- bref da população octogenária e nonagenária de Siderópolis. [Monografia]. 2006. Criciúma-SC: Faculdade de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense; 2006.
2. Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM . Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Rev Ciênc Saúde Coletiva. 2000; 5(1): 7-18.
3. Ministério da Saúde (BR). Manual de Enfermagem. Brasília (DF); 2001.
4. Vasconcelos EM. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: HUCITEC, 2001.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília (DF); 2008.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BR). Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE. [Internet]. [acesso em 26 de março de 2011.]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tabulacao_avancada/tabela_brasil_1.1.3.shtm.
7. Ministério da Saúde (BR). POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA. [Internet]. Brasília; 2002. [acesso 2010 novembro 23]. Disponível em: <http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/F-POR1060-JUN02.DOC>.
8. Martins JJ, Albuquerque GL, Nascimento ERP, Barra DCC, Souza WGA, Pacheco WNS. Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. Rev Texto Contexto Enferm. 2007; 16(2): 254-62.

9. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Código de Ética dos profissionais de Enfermagem. . [Internet]. Brasília; 2007. [acesso 2011 maio 22]. Disponível em http://www.corendf.org.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=331:resolucao-cofen-no-3112007&catid=36:resolucoes&Itemid=43.
10. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 15ed. Petrópolis: Vozes; 2000.
11. Fairclough N. Teoria Social do Discurso. In: Fairclough N. Discurso e Mudança Social. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
12. Rocha HF, Karl HA, Veiga MS, Guimarães M. As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos. 2002. [Internet]. [acesso em 2011 Maio 03]. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens01.html>
13. Ministério da Saúde (BR). Portaria n.º 1060/GM, em 5 de junho de 2002. Institui a Política voltada para a reabilitação da pessoa portadora de deficiência [Internet]. Brasília; 2002. [acesso 2010 Novembro 23]. Disponível em: <http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/F-POR1060-JUN02.DOC>.
14. Pagliuca LMF, Fiúza NLG, Rebouças CBA. Aspectos da comunicação, da enfermeira com o deficiente auditivo. Rev Esc Enferm USP. 2007; 41(3): 1-8.
15. Freire P. Educação e Mudança. 21ed. São Paulo: Paz e Terra; 1979.
16. Mitre SM, Batista RS, Mendonça JMG, Pinto NMM, Meirelles CAB, Porto CP, Moreira T, Hoffmann LMA. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Rev Ciênc Saúde Coletiva. 2008; 13 (2): [online] [Acesso em 2011 Maio 15]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>
17. Alvarez AM. Tendo que cuidar: a vivência do idoso e de sua família cuidadora no processo de cuidar e ser cuidado em contexto domiciliar. 1ed. Florianópolis (SC): UFSC; 2001.
18. Diogo MJDE, Santos SMA. Capacitação de recursos humanos em gerontologia: os cuidadores leigos seriam a melhor opção? Rev On-line Bibl Prof Joel Martins. 2000

19. Amaral AMM. Licenciatura em Enfermagem Prática I. Universidade Federal de Juiz de Fora: Núcleo de Educação a Distância. Juiz de Fora; 2009.
20. Santos SMR, Jesus MCP, Amaral AMM, Costa DMN, Arcanjo RA. A consulta de enfermagem no contexto da atenção básica de saúde, Juiz de Fora, Minas Gerais. Texto Contexto Enferm. 2008; 17(1): 124-30.
21. Jesus MCP, Santos SMR, Amaral AMM, Costa DMN, Aguilár KSM. O discurso do enfermeiro sobre a prática educativa no programa saúde da família em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Rev. APS 2008; 11(1):54-61
22. Barcelos ES. A formação humana nos caminhos da produção da vida cidadã. In: Silva EW, Barcelos ES, Rasia PC. Economia solidária: sistematizando experiências. Ijuí: Unijuí; 2010. p.173-182